

No que se refere especificamente ao Programa Geral de Obras e Serviços de Engenharia – PGOSE, que traduz os investimentos realizados na ampliação e modernização dos aeroportos, foram investidos R\$ 656,1 - 38,2% acima dos investimentos realizados em 2004. Por outro lado, as obras concluídas em 2005 permitiram o aumento da capacidade instalada dos terminais de passageiros para 118 milhões de passageiros/ano e possibilitaram a criação de 21.510 empregos.

Dos diversos empreendimentos em desenvolvimento na Empresa foram concluídos em 2005 os seguintes:

AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS/CAMPINAS – SBKP



1ª Etapa da reforma e adequação do terminal de passageiros.

Investimento: R\$ 22,0 milhões

Terminal de Passageiros: 8.720 → 10.000 m²

Capacidade: 0,50 → 0,65 milhões passageiros/ano

Conclusão: junho/2003

2ª Etapa da reforma e adequação do terminal de passageiros.

Investimento: R\$ 26,6 milhões

Terminal de Passageiros: 10.000 → 25.215 m²

Capacidade: 0,65 → 2,0 milhões passageiros/ano

Conclusão: outubro/2005

Construção do edifício administrativo e anexo do terminal de cargas.

Investimento: R\$ 30,1 milhões

Edifício administrativo: R\$ 12.050 m²

Anexo de serviços: 12.400 m²

Conclusão: Outubro/2005

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACEIÓ/ZUMBI DOS PALMARES – SBMO



Construção do Novo Terminal de Passageiros e Ampliação do Sistema de Pistas e Pátios (Convênio com o Governo do Estado de Alagoas).

Investimento: R\$ 217,5 milhões – (Infraero R\$ 156,4/Estado R\$ 5,5/EMBRATUR(MTUR) R\$ 55,6 milhões)

Terminal de Passageiros: 5.905 → 22.177 m²

Capacidade: 0,64 → 1,2 milhão passageiros/ano

Pontes de embarque: 0 → 4

Pista de Pouso: 2.200 → 2.600m

Táxi Paralelo: 600 → 2.760m

Novo pátio de Aeronaves: 56.143m²

Conclusão: Setembro de 2005

Aeroporto de Uberlândia - Ten. Cel. Aviador César Bombonato – SBUL



Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

Reforma e ampliação do terminal de passageiros – TPS.

Investimento: R\$ 9,3 milhões
Terminal de Passageiros: 1.410 → 4.760 m²
Capacidade: 175 → 500 mil passageiros/ano
Conclusão: Outubro/2005

Também merecem destaque diversos empreendimentos que **continuarão em andamento em 2006:**

AEROPORTO INTERNACIONAL JUSCELINO KUBITSCHK (BRASÍLIA) – SBBR



Construção da 2ª Pista de Pouso (orientação 11R/29L), das respectivas pistas de táxi, da nova via de acesso à Base Aérea, do pátio de aeronaves remoto, do pátio do terminal de carga aérea e da ampliação do pátio principal de aeronaves.

Investimento: R\$ 169,0 milhões
Início das Obras: 14 de abril de 2000
Entrada em operação: 22 de dezembro de 2005
Previsão de conclusão do acesso à Base Aérea e serviços finais: julho/2006

| CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS | | |
|------------------------------|----------------------|-----------------------|
| | Antes | Depois |
| Pátio principal de aeronaves | 78.108m ² | 113.000m ² |
| Capacidade da pista | 185.000mov/ano | 370.000mov/ano |

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

AEROPORTO INTERNACIONAL MARECHAL RONDON/ CUIABÁ – SBCY



Ampliação e reforma do Terminal de Passageiros, implantação do Pátio de Cargas e reforço do Pátio de Aeronaves.

Investimento: R\$ 61,0 milhões

Início das Obras: 10 de fevereiro de 2001

Término previsto: setembro/2006 – 100% setor C

Geração de empregos prevista: 80 (20 diretos e 60 indiretos)

| CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS | | |
|--------------------------|----------------------|-----------------------|
| | Antes | Depois |
| Capacidade | 0,58 milhão pax/ano | 1 milhão pax/ano |
| TPS | 5.600 m ² | 13.752 m ² |
| Estacionamento | 300 vagas | 500 vagas |

AEROPORTO INTERNACIONAL PINTO MARTINS (FORTALEZA) – SBFZ



Construção do terminal de cargas, vias de acesso e reforço do pátio e pistas de táxi.

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

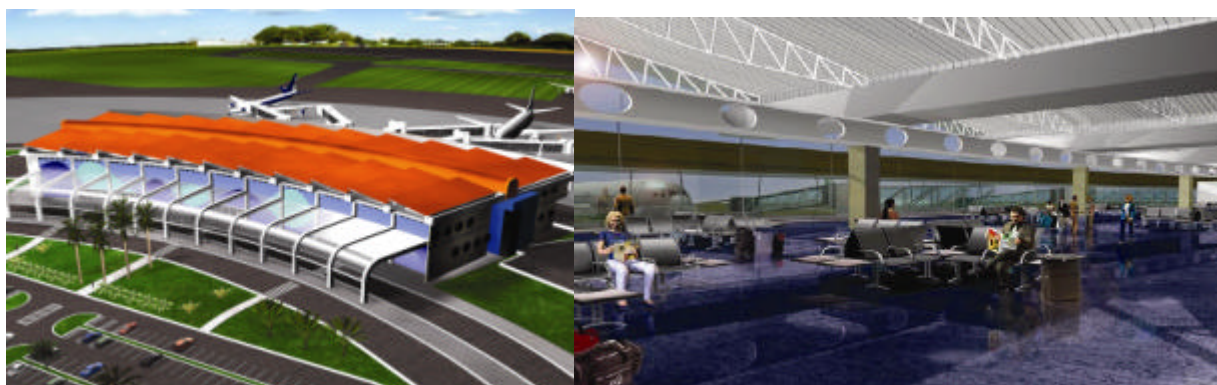
Investimento: R\$ 31,8 milhões
Início das Obras: 06 de dezembro de 2004
Término previsto: Novembro/2006

Construção da torre de controle e edificações DPV

Investimento: R\$ 19,2 milhões
Início das Obras: 28 de março de 2005
Término previsto: junho/2006

| CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS | | |
|----------------------------|-------|---------------------------|
| | Antes | Depois |
| Área do terminal | - | 8.995,34 m ² . |
| Pátio de aeronaves | - | 7 aeronaves |
| Área do pátio de aeronaves | - | 45.300 m ² |

AEROPORTO DE GOIÂNIA /SANTA GENOVEVA – SBGO



Implantação do Novo Sistema Terminal de Goiânia, com Novo Terminal de Passageiros, Pátio de Aeronaves (conectado ao atual), Estacionamento de Veículos, Edificações de Apoio e Novo Acesso Viário.

Investimento: R\$ 259,1 milhões
Início das Obras: 14 de março de 2005
Término previsto: 50% agosto/2006 – 50% novembro/2007 – 100%
Geração de empregos prevista: 3.600 (900 diretos e 2.700 indiretos).

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

| CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS | | |
|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| | Antes | Depois |
| Capacidade | 0,6 milhão de pax/ano | 2,1 milhões de pax/ano |
| Área do pátio de aeronaves | (06 aeron.)21.263 m ² | (11 aeron.)72.200 m ² |
| Área do terminal de passageiros | 7.650 m ² | 27.160 m ² |
| Pontes de embarque / desembarque | 0 | 06 |

AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO - GOV. ANDRÉ FRANCO MONTORO SBGR - GUARULHOS



Adequação, ampliação e revitalização do sistema de pátios e pistas, recuperação e revitalização do sistema de macro-drenagem, implantação do sistema separador de água/óleo e revitalização do sistema viário.

Investimento: R\$ 320,8 milhões

Início das Obras: 03 de janeiro de 2005

Término previsto: Junho/2007.

Geração de empregos prevista: 2.000 (500 diretos e 1.500 indiretos)

| CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS | |
|--|----------------------|
| Capacidade | |
| Ampliação do pátio de aeronaves em pavimento rígido. | 74.058m ² |
| Ampliação do pátio de aeronaves em pavimento flexível. | 53.919m ² |
| Acostamentos | 5.539m ² |
| Vias de serviço e equipamentos de rampa. | 21.263m ² |
| Complementação das <i>taxiways</i> | 6.328m ² |

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

AEROPORTO INTERNACIONAL PRES. CASTRO PINTO SBJP - JOÃO PESSOA



Ampliação e reforma do terminal de passageiros e reforço de pistas e pátio.

Investimento: R\$ 52,9 milhões

Início das Obras: 26 de janeiro de 2004

Término previsto: 2º semestre de 2006

| CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS | | |
|---------------------------------|---------------------|---------------------|
| | Antes | Depois |
| Capacidade | 580 mil pax/ano | 860 mil pax/ano |
| Área do terminal de passageiros | 6.067m ² | 9.464m ² |

AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACAPÁ – SBMQ



Construção do Novo Sistema Terminal de Passageiros e obras complementares.

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Investimento: R\$ 124,2 milhões

Início das Obras: 03 de dezembro de 2004

Término previsto: 50% em julho/2006 – 100% em novembro/2007

Geração de empregos prevista: 1.000 (250 diretos e 750 indiretos).

| CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS | | |
|---------------------------------|-------------------------------|---------------------------------------|
| | Antes | Depois |
| Capacidade | 170 mil pax/ano | 700 mil pax/ano |
| Área do pátio de aeronaves | 21.000m ² | 30.000m ² |
| Área do terminal de passageiros | 2.900m ² | 17.000m ² |
| Capacidade do pátio | 04 | 04 aeron. gd. porte + 30 de pq. porte |
| Estacionamento de veículos | (80 vagas)2.400m ² | (258 vagas)11.000 m ² |

NOVO COMPLEXO AEROPORTUÁRIO DE NATAL (SÃO GONÇALO DO AMARANTE)



Obras e serviços de engenharia de implantação do novo complexo em novo sítio (distinto do Aeroporto Internacional Augusto Severo), re-adequação dos projetos pistas, pátio de aeronaves, acessos viários, drenagem e sistema auxiliar de proteção ao voo.

Investimento: R\$ 91,5 milhões

Assinatura do Convênio: 18 de junho de 2004

Início das Obras: 13 de julho de 2004

Término previsto: Abril/2009.

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

AEROPORTO INTERNACIONAL DO RECIFE/GUARARAPES-GILBERTO FREYRE - SBRF



Construção do novo terminal de passageiros e edifício garagem.

Investimento: R\$ 329,1 milhões - (Infraero R\$ 175,2 – Estado de Pernambuco R\$53,9 - EMBRATUR R\$ 100,0 milhões)

Início das obras: 07 de dezembro de 2000

Entrada em operação experimental 1ª etapa: Julho / 2004

Conclusão: Fevereiro/2006

| CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS | | |
|--------------------------|----------------------|----------------------|
| | Antes | Depois |
| Terminal de passageiros | 12.000m ² | 52.000m ² |
| Pontes de embarque | - | 11 |
| Estacionamento | 500 vagas | 2083 vagas |
| Capacidade | 1,5 milhão pax/ano | 5,0 milhões pax/ano |

AEROPORTO SANTOS DUMONT /RIO DE JANEIRO – SBRJ



Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

Reforma e ampliação do terminal de passageiros, do sistema de pistas e pátios, obras complementares e elaboração dos projetos executivos.

Investimento: R\$ 288,5 milhões

Início das Obras: 18 de outubro de 2004

Término previsto: Julho/2006 – conector com 8 pontes de embarque – 100% concluído para os Jogos Panamericanos de 2007.

Geração de empregos prevista: 4.200 (1.200 diretos e 3.000 indiretos).

| CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS | | |
|----------------------------------|------------------------|------------------------|
| | Antes | Depois |
| Capacidade | 3,2 milhões de pax/ano | 8,5 milhões de pax/ano |
| Área do terminal de passageiros | 33.000m ² | 61.000m ² |
| Pontes de embarque / desembarque | 00 | 08 |

AEROPORTO INTERNACIONAL DE CONGONHAS / SÃO PAULO –SBSP



Complementação da reforma e modernização do terminal de passageiros, do conector, do sistema viário, do sistema de pistas e pátios de aeronaves e da elaboração dos respectivos projetos executivos.

Investimento: R\$ 186,5 milhões

Início das Obras: 15 de outubro de 2004

Término previsto: Outubro/2006

Geração de empregos durante as obras: 1.200 (300 diretos e 900 indiretos).

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

| CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS | | |
|----------------------------------|-----------------------|---|
| | Antes | Depois |
| Capacidade | 12 milhões de pax/ano | |
| Área do terminal de passageiros | 51.535 m ² | 64.580m ² |
| Pontes de embarque / desembarque | 08 | 12 |
| Estacionamento | 1.150 vagas | 2.500 vagas cobertas 800 vagas descobertas |

AEROPORTO DE VITÓRIA – SBVT



Implantação do novo Sistema Terminal de Vitória, com novo terminal de passageiros, torre de controle, vias de acesso, taxiways e edificações de apoio.

Investimento: R\$ 341,4 milhões

Início das Obras: 03 de janeiro de 2005

Término previsto: 50% em julho/2006 – 100% em agosto/2007

Geração de empregos prevista: 4.800 (diretos e indiretos).

| CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS | | |
|----------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| | Antes | Depois |
| Capacidade | 0,56 milhão de passageiros/ano. | 2,1 milhões de passageiros/ano. |
| Pista de pouso | 1.700 | 2.416 m |
| Área do pátio de aeronaves | (05 aeron.)34.660m ² | (08 aeron.)51.000m ² |
| Área do terminal de passageiros | 4.483m ² | 26.578m ² |
| Estacionamento | 350 vagas(7.385 m ²) | 1.000 vagas (35.747 m ²) |
| Pontes de embarque / desembarque | 00 | 06 |

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

Empresas socialmente responsáveis estão melhores preparadas para assegurar a sustentabilidade dos negócios ao longo dos anos, por estarem sincronizadas com as novas dinâmicas que afetam a sociedade e o mundo empresarial. O necessário envolvimento de toda a organização na prática da responsabilidade social gera sinergias, precisamente com os públicos dos quais ela tanto depende, fortalecendo seu desempenho global e contribuindo para o desenvolvimento contínuo das pessoas, das comunidades, de suas relações entre si e com o meio ambiente.



*UM PROGRAMA QUE FORTALECE
O RELACIONAMENTO DA INFRAERO COM AS
COMUNIDADES DO ENTORNO DE SEUS AEROPORTOS
NA BUSCA DA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
SOCIAL SUSTENTÁVEL*

Cumprida a meta da primeira fase do Programa encerrada em 2004 – implantar pelo menos um *Projeto Social* por aeroporto - as ações desenvolvidas pela INFRAERO se voltaram para o fortalecimento desses Projetos, focando os investimentos em somente um projeto social em cada aeroporto da Rede INFRAERO, de forma a garantir a sua sustentabilidade ao longo dos anos, ampliando as ações nele inseridas e arregimentando novos parceiros, de forma a aumentar o leque de oportunidades ao público-alvo contemplado e, inclusive, aumentar este público até a sua completa extinção, quando, então, se pretende ampliar a área de atuação da Empresa, extrapolando o seu entorno.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Em 2005 foram ampliados os projetos dos seguintes aeroportos: João Pessoa, Recife, Aracajú, Fortaleza, Curitiba, Campinas, Imperatriz, Carolina, Santarém, Confins, Uberaba, Goiânia, Rio Branco, Ponta Porã, Florianópolis, Londrina, São José dos Campos, Foz do Iguaçu e Juazeiro do Norte.

Ressalta-se que a consciência da Responsabilidade Social Empresarial - RSE, no que tange à contribuição da INFRAERO com o desenvolvimento social sustentável das comunidades carentes do entorno dos aeroportos está bastante sedimentada na alta direção da Empresa, bem como em todo o seu corpo gerencial, o que muito tem contribuído para o sucesso do Programa.

INFRAERO SOCIAL PROJETOS MANTIDOS EM 2005

| Unidades da Rede INFRAERO | Projeto |
|--|--|
| Aeroporto Campo de Marte/São Paulo - SP | <i>Teclando o Futuro</i> |
| Aeroporto da Pampulha/Belo Horizonte - MG | <i>Vôo da Cidadania</i> |
| Aeroporto de Altamira - PA | <i>Formando Cidadãos</i> |
| Aeroporto de Aracajú - SE | <i>Pouso Seguro da Criança</i> |
| Aeroporto de Bacacheri/Curitiba - PR | <i>INFRAERO& Escola</i> |
| Aeroporto de Bagé - RS | <i>Educar para a Cidadania</i> |
| Aeroporto de Belém | <i>Portal Emaús</i> |
| Aeroporto de Belém | <i>Reciclar INFRAERO/Belém</i> |
| Aeroporto de Boa Vista - RR | <i>Crescer</i> |
| Aeroporto de Brasília - DF | <i>Asas da Esperança</i> |
| Aeroporto de Campina Grande - PB | <i>Profissionais do Futuro</i> |
| Aeroporto de Campo Grande | <i>Araraúnas na Pista da Informática</i> |
| Aeroporto de Campos/Campos dos Goytacazes - RJ | <i>Campos do Saber</i> |
| Aeroporto de Carajás/Parauapebas - PA | <i>Cidadania na Floresta</i> |
| Aeroporto de Confins - MG | <i>Minas de Sonhos</i> |
| Aeroporto de Congonhas/ São Paulo - SP | <i>Hangar do Aprendiz</i> |
| Aeroporto de Corumbá - MS | <i>O Amanhã em Nossas Mãos</i> |
| Aeroporto de Cruzeiro do Sul | <i>Ceanom</i> |
| Aeroporto de Culabá - MT | <i>Cavalgada da Esperança</i> |
| Aeroporto de Curitiba - PR | <i>Escola de Informática e Cidadania</i> |
| Aeroporto de Florianópolis - SC | <i>Primeiro Vôo</i> |
| Aeroporto de Fortaleza - CE | <i>Oficina do Trabalho</i> |
| Aeroporto de Foz do Iguaçu -PR | <i>Um Passo para o Futuro</i> |
| Aeroporto de Goiânia - GO | <i>Primeiros Passos</i> |
| Aeroporto de Guarulhos - SP | <i>Meninos Amigos do Aeroporto</i> |
| Aeroporto de Ilhéus | <i>Cidadania no Ar</i> |
| Aeroporto de Imperatriz - MA | <i>Cinturão Verde</i> |

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

INFRAERO SOCIAL PROJETOS MANTIDOS EM 2005

Continuação

| Unidades da Rede INFRAERO | Projeto |
|--|----------------------------------|
| Aeroporto de João Pessoa - PB | <i>Granja Morada do Betinho</i> |
| Aeroporto de Joinville - PR | <i>Trabalhadores do Amanhã</i> |
| Aeroporto de Juazeiro do Norte - CE | <i>Canaã</i> |
| Aeroporto de Juiz de Fora - MG | <i>Caminhos da Informação</i> |
| Aeroporto de Londrina - PR | <i>Cidadania Agora</i> |
| Aeroporto de Macaé - RJ | <i>Casa de Ofícios</i> |
| Aeroporto de Macapá - AP | <i>Pirralho</i> |
| Aeroporto de Maceió - AL | <i>Reviver</i> |
| Aeroporto de Manaus - AM | <i>Renascer</i> |
| Aeroporto de Marabá - PA | <i>Decolando para o Futuro</i> |
| Aeroporto de Montes Claros - MG | <i>Independência e Cidadania</i> |
| Aeroporto de Natal - RN | <i>Aprender Faz Sentido</i> |
| Aeroporto de Navegantes - SC | <i>Navegando para o Futuro</i> |
| Aeroporto de Palmas - TO | <i>Palmas para a Cidadania</i> |
| Aeroporto de Paulo Afonso - BA | <i>Espaço da Cidadania</i> |
| Aeroporto de Pelotas - RS | <i>INFRAERO & Escola</i> |
| Aeroporto de Petrolina - PE | <i>Abrigo Casa Lar</i> |
| Aeroporto de Ponta Porã - MS | <i>Fortalecendo o Futuro</i> |
| Aeroporto de Porto Alegre - RS | <i>Pescar</i> |
| Aeroporto de Porto Velho - RO | <i>Aprender e Fazer</i> |
| Aeroporto de Recife - PE | <i>Decolando na Arte da Vida</i> |
| Aeroporto de Rio Branco - AC | <i>INFRAERO & Escola</i> |
| Aeroporto de Santarém - PA | <i>Asas da Educação</i> |
| Aeroporto de São José dos Campos - SP | <i>Oficina de Sonhos</i> |
| Aeroporto de São Luís - MA | <i>INFRAERO & Escola</i> |
| Aeroporto de Tabatinga - AM | <i>Usina de Informática</i> |
| Aeroporto de Tefé - AM | <i>Tefé, Plantar e Colher</i> |
| Aeroporto de Teresina - PI | <i>Jovem.com.Dignidade</i> |
| Aeroporto de Uberaba - MG | <i>Abrindo Caminhos</i> |
| Aeroporto de Uberlândia | <i>Tintim por Tintim</i> |
| Aeroporto de Uruguaiana - RS | <i>Oficina de Comunicação</i> |
| Aeroporto de Viracopos/Campinas - SP | <i>INFRAERO & Escola</i> |
| Aeroporto de Vitória - ES | <i>CAJUN - Caminhando Juntos</i> |
| Aeroporto do Galeão/Rio de Janeiro - RJ | <i>Imagem Nação Maré</i> |
| Aeroporto do Galeão/Rio de Janeiro - RJ | <i>Abordagem de Menores</i> |
| Aeroporto Santos-Dumont/Rio de Janeiro - RJ | <i>Dando Asas ao Futuro</i> |
| Grupamento de Navegação Aérea de Carolina - MA | <i>Buritis de Ticoncá</i> |

Acessibilidade

A INFRAERO em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República vem empreendendo ações relacionadas à implantação de acessibilidade e ao atendimento prioritário e especializado às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida nos aeroportos da Rede INFRAERO.

Dessa forma a INFRAERO reafirma seu compromisso social, alinhada às ações prioritárias do Governo Federal, que é a de proporcionar igualdade a todos, sejam seus milhares de clientes que acessam os aeroportos, sejam seus trabalhadores, terceirizados e aqueles que fazem parte da comunidade aeroportuária.

Foram elaborados diagnósticos das condições de acessibilidade das principais instalações da Empresa com o objetivo de demonstrar o compromisso da INFRAERO com a transparência e com a participação de todos para encontrar a melhor proposta para correção das situações não conformes ou o aperfeiçoamento de outras.

Todos os aeroportos estão comprometidos com a proposta de melhorias das condições já existentes, bem como com a capacitação de todos os trabalhadores que atendem ao público em geral. Diversas ações foram implementadas e outras estão em andamento:

- equipamentos têm sido adquiridos para facilitar o traslado dos passageiros com deficiências ou necessidades especiais até o interior das aeronaves ou delas para o terminal de passageiros;
- os ônibus que transportam passageiros estão sendo adaptados;
- instalações sanitárias foram e continuam sendo melhorados para atender às necessidades especiais;
- os elevadores estão sendo adaptados;
- balcões de atendimento estão sendo adaptados;
- guias estão sendo rebaixadas;
- estacionamentos estão sendo melhorados.

Destaca-se, também, que a INFRAERO passou a adotar como treinamento corporativo, o curso de Atendimento à Pessoa com Deficiência ou com Necessidade de Atendimento Especial com ênfase em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. No exercício de 2005 foram treinadas 229 pessoas dos principais aeroportos da Rede.

Para possibilitar que a comunidade aeroportuária esteja capacitada a atender uma pessoa portadora de deficiência, foi iniciado projeto piloto de treinamentos no interior do terminal de passageiros para todos os trabalhadores que atendem ao público. Este projeto será estendido para diversos aeroportos da Rede.

A INFRAERO também está desenvolvendo ações internas para a melhoria e adequação física dos ambientes de trabalho com vistas a receber, para compor sua força de trabalho, pessoas portadoras de deficiências.

Meio Ambiente

Ao planejar, construir e operar instalações aeroportuárias em conformidade com leis e regulamentos ambientais nacionais e internacionais, a INFRAERO busca adotar padrões construtivos e tecnológicos que possibilitam economia de recursos naturais e a prevenção de poluição, além de buscar a melhoria contínua e a eficiência operacional nas suas instalações.

Os aspectos ambientais são inseridos desde a fase de planejamento dos empreendimentos, estabelecendo-se condicionantes para os projetos, ações concretas durante as obras e gestão integrada na operação dos aeroportos e facilidades.

Nos programas ambientais em desenvolvimento, a INFRAERO vem atuando em parceria com universidades e institutos de pesquisas, buscando a inovação tecnológica, a efficientização dos seus procedimentos e o fomento à ciência e à tecnologia nacionais. Os programas desenvolvidos pela Empresa são:

- Ruído Aeroportuário
- Gestão de Recursos Hídricos
- Conservação de Solos
- Gerenciamento de Resíduos Sólidos
- Gestão de Riscos Ambientais

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

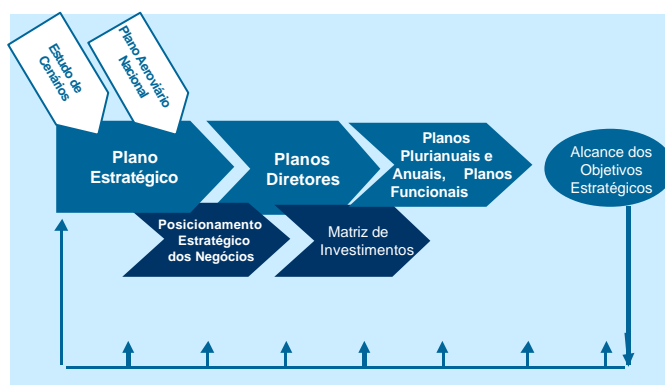
- Controle da Avifauna
- Conservação de Energia
- Energias Alternativas
- Educação Ambiental
- Licenciamento Ambiental

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

“O Brasil precisa crescer, ganhar competitividade, imprimir valor às suas exportações, incentivar a produção de conhecimento, a pesquisa e a inovação tecnológica. Precisa, ao mesmo tempo, equacionar suas desigualdades sociais, qualificar processos educacionais e oferecer melhores condições de vida e trabalho à população.” (Classe Mundial 2005 – FNO)

Diante da importância da INFRAERO como implementadora de políticas públicas do Governo Federal, a Direção da Empresa iniciou um processo de revisão das práticas de gestão até então adotadas, de modo a passar a gerir os negócios da Empresa não só do ponto de vista do desempenho financeiro, mas da sua sustentabilidade, o que inclui práticas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas.

Planos e Estratégias



A atualização da formulação estratégica da Empresa, tendo em vista as alterações nos cenários e ambientes em que a INFRAERO está inserida, passa a contemplar além dos objetivos e estratégias corporativas o detalhamento do

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

posicionamento estratégico de cada negócio, que orientará as ações da Empresa e a avaliação do seu desempenho.

Negócios da INFRAERO



Em 2005, iniciou-se a elaboração de novos instrumentos de planejamento:

→ *Plano de Desenvolvimento Integrado* dos Aeroportos da INFRAERO, com os objetivos de otimizar a utilização da infra-estrutura existente e potencializar o desenvolvimento de cada unidade aeroportuária de forma sistêmica, no qual cada aeroporto opera de forma integrada com os demais;

→ *Planos Funcionais* de cada um dos negócios visando garantir a manutenção da excelência dos fatores críticos de sucesso, o aproveitamento das oportunidades, a eliminação de fraquezas e o ataque às ameaças identificadas, evidenciando, também, as ações desenvolvidas pelas "áreas meio" que agregam valor para os negócios;

→ *Matriz de Investimentos* contemplando, de forma integrada, os investimentos em projetos, obras, serviços de engenharia, equipamentos, fiscalização de empreendimentos e o impacto no custeio após a conclusão do empreendimento, e permitindo a vinculação dos benefícios gerados à cada negócio.

Visando garantir que a realização dos investimentos na infra-estrutura aeroportuária sob administração da INFRAERO esteja alinhada às políticas públicas e às políticas setoriais do Sistema de Aviação Civil, a Empresa deu

continuidade ao processo de atualização dos Planos Diretores dos aeroportos da Rede, com destaque para as seguintes ações:

a) conclusão do processo licitatório e contratação de serviços técnicos profissionais especializados para elaboração dos Planos Diretores de 32 aeroportos;

b) realização de reuniões com os Comandos Aéreos Regionais para revisão dos zoneamentos que definem as áreas civil e militar dos aeroportos;

c) promoção do Fórum de Planejamento Aeroportuário, com os objetivos de sensibilizar para a importância de se formular um Plano de longo prazo e estimular os empregados da INFRAERO, empresários e órgãos do Governo Federal (IPEA e IAC) a desenvolver aeroportos dentro de uma nova visão;

d) celebração do Ajuste Complementar que tem por objeto a prestação de Cooperação Técnica pela OACI ao Governo Brasileiro para fornecer à INFRAERO suporte técnico, recursos humanos, equipamentos, treinamento de pessoal e outros insumos essenciais para permitir o desenvolvimento de sua capacitação institucional e técnica na área de Aviação Civil – com o principal objetivo de adequar os Planos de Desenvolvimento Aeroportuários à Norma NSMA 58-146, para aprovação junto ao DAC;

e) atualização do manual que contém os critérios e condicionantes para o dimensionamento das facilidades, bem como o estabelecimento de um modelo de estudo de previsão de demanda de tráfego de transporte aéreo.

Normas

Em 2005 foi continuada a revisão do ordenamento normativo da Empresa com o objetivo de garantir maior eficiência ao cumprimento dos requisitos regulatórios internos e externos, racionalizando ações e procedimentos e facilitando o processo de tomada de decisão da Administração. Neste contexto foi concluída a etapa de revisão de todas as circulares normativas da INFRAERO, iniciada em 2001.

Certificações Internacionais

Sistema de Gestão

Para conduzir a Empresa ao atual estágio de desenvolvimento das suas práticas de gestão tem sido de fundamental importância o aprendizado adquirido na implantação da Gestão da Qualidade pela ISO 9001:2000, nos principais aeroportos de sua Rede.

Em atendimento à orientação da Alta Direção em conduzir a organização ao contínuo aprimoramento, o programa de certificação pela ISO 9001:2000, está ampliando o processo de implantação e certificação em mais nove aeroportos, perfazendo um total de dezesseis aeroportos da Rede, sempre com foco na padronização e desenvolvimento permanente dos processos operacionais que afetam diretamente a qualidade dos serviços oferecidos nos Aeroportos, de forma a prover o suporte necessário às certificações dos organismos normatizadores da aviação civil nacional e internacional.

Operações

Objetivando garantir que as características físicas e as condições operacionais dos aeroportos, inclusive os procedimentos operacionais e administração aeroportuária, atendam à regulamentação aeronáutica, a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) orientou o órgão central do Sistema de Aviação Civil do Brasil - Departamento de Aviação Civil do Comando da Aeronáutica (DAC/COMAER) quanto à necessidade de proceder à certificação dos aeródromos públicos brasileiros.

A INFRAERO, dando continuidade ao processo de Certificação dos aeroportos iniciado em 2003, e com a entrada em vigor da IAC 139-1001 que regulamenta a elaboração do Manual de Operação do Aeroporto (principal documento do processo de certificação operacional), registrou significativos avanços no exercício de 2005.

Os Aeroportos Internacionais Eduardo Gomes/Manaus, Rio de Janeiro/Galeão e São Paulo/Guarulhos, estão em adiantada fase do processo de certificação, uma vez que já cumpriram todos os requisitos para solicitação formal da certificação. O processo de certificação dos Aeroportos Internacionais de Brasília, dos Guararapes/Recife, de Salgado Filho/Porto Alegre e de Belém aguardam a validação dos Estudos Aeronáuticos.

A implantação do Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional (SGSO) nos aeroportos, prevista na IAC 139-1001, tem como finalidade a integração da segurança operacional, de forma sistemática, a todos os níveis de trabalho associados às operações aéreas no aeroporto, de modo a proteger as vidas humanas, os equipamentos, a infra-estrutura e o meio ambiente. Os Aeroportos da Rede INFRAERO que são Sede de Superintendências Regionais estão em fase conclusiva para implantação daquele sistema, destacando-se a elaboração do seu manual, cujo conteúdo encerrará informações pertinentes às responsabilidades do SGSO, à estrutura organizacional, aos procedimentos, aos processos e às medidas necessárias à implementação de diretrizes para o controle da segurança operacional e o uso seguro do aeroporto.

Além de uma profunda análise de aderência das características de operacionalidade dos aeroportos da Rede INFRAERO às regulamentações aeronáuticas, destacam-se outros benefícios que o processo de certificação vem gerando:

- maior integração entre as diversas áreas da Empresa, especialmente entre operações, manutenção e segurança;
- consolidação das informações técnicas e operacionais em um só manual, sintetizando e facilitando o rastreamento e o manuseio das informações, com o conseqüente reflexo na agilização, na qualidade e na segurança operacional;
- melhoria da segurança operacional pela maior padronização de procedimentos, capacitação da equipe e melhorias focadas na infra-estrutura;
- aperfeiçoamento no cumprimento dos padrões internacionais nos aeroportos da Empresa;
- elevação do conhecimento e capacitação dos empregados devido à necessidade de maior conhecimento das normas aeroportuárias.

Segurança

Visando assegurar a proteção da aviação civil contra atos de interferência ilícita e atender à recomendação do Departamento de Aviação Civil a INFRAERO implementou no exercício de 2005, em toda sua Rede de 66 aeroportos, os requisitos da IAC 107-1101.

Navegação Aérea

A implantação do Programa de Garantia da Qualidade nos Serviços de Tráfego Aéreo visa atender aos requisitos da Manual do Comando da Aeronáutica – MCA 100-12, o qual decorre do acordo firmado com a Organização de Aviação Civil Internacional – OACI, onde foi recomendada a aplicação de programas de garantia da qualidade nos Serviços de Tráfego Aéreo (ATS), sendo o principal foco desse programa estabelecer uma metodologia específica para garantir a segurança das operações e evitar a ocorrência de incidentes de tráfego aéreo que comprometem a eficiência dos serviços prestados aos usuários.

Dentro desse contexto a INFRAERO desenvolveu importante parceria com o Departamento de Controle do Espaço Aéreo – DECEA, voltada à padronização de modelo para aplicação nos órgãos ATS de ambas instituições, visando estabelecer padrões de procedimentos, capacitação de pessoal, interação e troca de experiência.

A eficácia da implantação dos requisitos da MCA 100-12 será objeto de avaliação tanto pela OACI – auditorias internacionais, quanto pelo DECEA que realizará auditoria em todos os órgãos e atestará a conformidade com os padrões de qualidade exigidos pelas diretrizes do Programa de Qualidade nos Serviços de Tráfego Aéreo.

Gestão de Pessoas

Por ser uma empresa que atua no setor de aviação civil, na prestação de serviços cuja interrupção causa transtornos e pode acarretar prejuízos à sociedade, a natureza do negócio impõe regras, padrões e procedimentos rígidos para

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

manutenção dos níveis de segurança operacional. Mas nenhum desses processos seria bem-sucedido não fossem os profissionais envolvidos em sua operação.

A INFRAERO entende que o desempenho da organização depende da capacitação, motivação e bem-estar da força de trabalho e da criação de um ambiente de trabalho propício à participação e ao desenvolvimento das pessoas.

Neste cenário destaca-se a importância do aperfeiçoamento profissional, por meio de treinamento contínuo e eficaz, como ferramenta na capacitação, adequação, especialização e reciclagem dos empregados para o alcance das metas e objetivos pessoais e corporativos.

A gestão de desenvolvimento da força de trabalho da INFRAERO resulta do alinhamento da política de RH e suas estratégias com os negócios da Empresa. Este processo se traduziu em 2005 pela aplicação dos seguintes programas de treinamento e desenvolvimento:

- Educação Sistemática;
- Capacitação Técnica;
- Desenvolvimento Gerencial;
- Desenvolvimento Comportamental;
- Capacitação em Língua Estrangeira; e
- Programas de Formação.

Os programas de desenvolvimento de treinamento realizados em 2005 priorizaram os profissionais que atuam nas áreas de Operações, Segurança e Navegação Aérea, os quais representaram 67% das participações em eventos dessa natureza.

Em 2005 foi adotada a metodologia de *Workshop* nos treinamentos corporativos relacionados à manutenção da infra-estrutura aeroportuária, com o objetivo de promover a troca de experiências entre gestores, mantenedores e fornecedores para busca de soluções corporativas de engenharia de manutenção, incentivando a criatividade na otimização dos custos, melhoria da qualidade na gestão e aumento da performance dos equipamentos e sistemas.

Valendo-se das novas tecnologias voltadas para o processo de aprendizagem, foi introduzido o Ensino à Distância – EAD, por meio dos canais TV SAT e de programas internos, como forma de aumentar a abrangência e o alcance dos

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

treinamentos, conquistando maior velocidade na disseminação do conhecimento na Empresa.

Horas Investidas em Treinamento

| Treinamentos | Horas Treinadas |
|---------------------------|-----------------|
| Internos | 132.297 |
| Atualização Técnica | 34.455 |
| Externo (mercado) | 37.683 |
| Corporativos | 98.784 |
| Corporativos Regionais | 3.398 |
| Ensino à Distância/ TVSAT | 83.078 |
| TOTAL | 389.695 |

Na busca contínua de formas eficazes para a Gestão dos Recursos Humanos que laboram na INFRAERO, foi iniciado o trabalho de Gestão de Pessoas por Competências, como estratégia para garantir o desenvolvimento da força de trabalho.

Também merece destaque o Projeto "Idéias em Ação", que visa valorizar e premiar ações inovadoras que sugeridas e implementadas por nossos empregados apresentaram impacto e resultado positivo na atividade meio ou atividade fim da Empresa. Foram recebidas idéias da Sede e de todas as Superintendências Regionais, perfazendo um total de 55 participações, das quais 23 foram premiadas.

Tecnologia da Informação

A INFRAERO continuou priorizando a consolidação da infra-estrutura para suportar soluções convergentes (rede de comunicação voz/dados/imagem) objetivando dotar a sua clientela de instrumentos capazes de agilizar o intercâmbio de informações através da ampla rede de telecomunicações que abrange e interliga os aeroportos sob sua administração.

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Nesse contexto destacaram-se os novos projetos e/ou revitalização de sistemas de radiocomunicação para os Aeroportos de Brasília - DF, Uberlândia - MG, Santos-Dumont - RJ, Tancredo Neves/Confis - MG, Campos - RJ, Macaé - RJ, Teresina - PI, Fortaleza - CE, Petrolina - PE, Aracajú - SE, João Pessoa - PB, Campina Grande - PB, Ilhéus - BA, Paulo Afonso - BA, Altamira - PA, Marabá -PA, e Porto Velho - RO.

Através dessa estrutura tecnológica os serviços disponibilizados para os diversos clientes (passageiros, público em geral, importadores, exportadores e concessionários), são processados a custos reduzidos e com alta tecnologia embutida, agregando novos valores e quesitos de qualidade nos serviços prestados pela INFRAERO, tais como:

- a disponibilização, respaldada na rede Internet, de informações sobre cargas aéreas;
- a disponibilização, respaldada na rede Internet, de informações sobre licitações;
- a comercialização de redes para concessionários dos aeroportos, a exemplo de companhias aéreas, bancos, SITA, entre outros;
- o acesso à Internet, de qualquer local do aeroporto, através de rede *Wireless* (sem fio), contratada de terceiros, utilizando-se da rede local disponibilizada nos aeroportos.

Além das atividades perenes relativas a banco de dados e manutenção de sistemas, foram desenvolvidas outras ações relacionadas aos sistemas informatizados corporativos:

- implantação do Sistema COMVERGER, para gerenciamento pró-ativo dos serviços e ativos de telecomunicação corporativos, em 20 aeroportos;
- implantação do Sistema Integrado de Solução Operacional - SISO, em 10 aeroportos;
- implantação do Sistema de Gerenciamento de Estacionamento - GEST, em 5 aeroportos;
- implantação de sistemas para a área de Recursos Humanos;
- aprimoramento do Sistema de Gestão de Contratos - SGCO.

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

Suporte Jurídico

A atuação da Procuradoria Jurídica (Sede e Regionais) buscou atender, em 2005, a demanda dos processos judiciais em que é parte a INFRAERO, com a adoção das medidas pertinentes à defesa dos interesses da Empresa. Também, prestou efetivo assessoramento aos membros da Diretoria Executiva, Conselhos de Administração e Fiscal e aos Superintendentes Regionais e de Aeroportos, atendendo, ainda, às consultas jurídicas que lhes foram feitas pelos diversos órgãos às áreas do direito do trabalho, previdenciário, comercial, tributário, administrativo e aeronáutico, além da elaboração de contratos e convênios. Ressalta-se, ainda, a efetiva consultoria às áreas de pessoal, comercial, engenharia, operações, tecnologia da informação, patrimônio, meio ambiente e de licitações e contratos.

No âmbito das relações de trabalho a Procuradoria Jurídica coordenou os trabalhos de elaboração do projeto de constituição de Comissões de Conciliação Prévia no âmbito da INFRAERO. Referidas comissões de composição paritária, com representantes da Empresa e do Sindicato, têm como atribuição tentar conciliar os conflitos individuais do trabalho.

Atuou a Procuradoria Jurídica, efetivamente, junto ao Tribunal de Contas da União, acompanhando e apresentando peças e memoriais nos processos em trâmite naquela corte de contas, visando resguardar os interesses da Empresa e tornar os procedimentos mais céleres e transparentes. De igual modo, se pautou portar, em âmbito nacional, nos procedimentos administrativos em curso no Ministério Público Federal e do Trabalho.

No que diz respeito aos Executivos Fiscais para cobrança do ISS – Imposto Sobre Serviços, a INFRAERO já obteve decisões de mérito favoráveis a sua tese, qual seja: “imunidade tributária”. A tese da Empresa tem sido reconhecida por Juizes Federais de Primeira Instância de diversos estados brasileiros. A INFRAERO já obteve êxito junto ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em julgamento unânime, que negou provimento à Apelação Cível movida pelo Município de Salvador, confirmando-se a sentença de primeiro grau proferida em favor à tese

da INFRAERO. Registra-se que este processo encontra-se em fase de julgamento no Supremo Tribunal Federal - STF.

No ano de 2005, constatou-se novos julgamentos de mérito nos Tribunais Regionais Federais da 1ª, 4ª e 5ª Regiões, também reconhecendo a tese da imunidade intergovernamental recíproca estatuída na alínea "a", do inciso VI, do art. 150, da Constituição Federal.

Foi mantida, no exercício de 2004, a recomendação de se propor Exceção de Pré-Executividade aos Executivos Fiscais, de modo que os Embargos à Execução possam ser interpostos independentemente de garantia da instância judicial, ou seja, sem nomeação de bens à penhora. A medida judicial adotada tem sido reconhecida junto ao poder judiciário, o que vem proporcionando a liberação da constrição do patrimônio da Empresa.

No que se refere à cobrança de débitos decorrentes de tarifas aeroportuárias devidas por companhias aéreas pela utilização da infra-estrutura aeroportuária, a Procuradoria Jurídica, atendendo a recomendação da Diretoria Executiva, tem promovido todos os meios judiciais cabíveis visando o recebimento dos créditos da INFRAERO.

Na área de Patrimônio, prestou-se auxílio jurídico as áreas da empresa que implementaram ações no intuito de legalizar e regularizar as áreas ocupadas pelos aeroportos, por meio de pareceres jurídicos, participação em reuniões, cuidando-se de forma especial dos convênios que tem por objeto ações patrimoniais.

Auditoria Interna

A Superintendência de Auditoria Interna teve como principal meta no exercício de 2005, avaliar a gestão dos administradores, visando comprovar a legalidade e a legitimidade dos atos e examinar os resultados quanto a economicidade,

eficiência e eficácia da gestão contábil, financeira, administrativa e operacional da Empresa.

Em 2005 as atividades relacionadas à Auditoria Interna dividiram-se em duas áreas de atuação, a saber:

- *auditoria preventiva* - responsável pelas auditorias prévias que compreenderam o exame de 1.144 processos na Sede e 7.040 nas Regionais, relacionados às contratações da Empresa via procedimento licitatório ou contratações diretas, gestão de contratos e análises de repactuações e reequilíbrio econômico, propiciando à INFRAERO ganhos significativos de qualidade, confiabilidade e integridade;
- *auditoria de fiscalização* - responsável pelas auditorias "in loco" nas Dependências da Empresa, em todas as suas atividades, pelas auditorias especiais determinadas pela Diretoria Executiva e pelos Conselhos de Administração e Fiscal, bem como pelo acompanhamento contábil-financeiro das contas da Empresa, de forma sistemática, visando a elaboração de relatório anual certificando a regularidade das contas; no exercício de 2005 foi planejada a execução de 29 auditorias, tendo sido realizado, desse montante, um total de 24, e 13 auditorias extraplano;

Além dessas atividades, foram ainda promovidos trabalhos de acompanhamento das implementações resultantes das recomendações das auditorias interna e externa, sendo expedidas correspondências de orientação sobre a adoção de novos procedimentos para atendimento às exigências dos órgãos de controle.

PRÊMIOS RECEBIDOS

Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia – PROCEL-2005

O Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia, também conhecido como Prêmio PROCEL de combate ao desperdício de energia, é concedido pelo Ministério de Minas e Energia com base em diretrizes do Governo Federal, foi instituído por Decreto Presidencial em dezembro de 1993, como forma de reconhecimento público ao empenho e aos resultados obtidos pelos diversos agentes que atuam no combate ao desperdício de energia.

O Aeroporto Internacional Tancredo Neves - Confins, executando medidas de conservação e racionalização do uso de energia elétrica através do Projeto Medidas de Conservação e Racionalização de Energia Elétrica recebeu menção honrosa no Prêmio PROCEL 2005.

A redução de consumo no Tancredo Neves foi alcançada com várias providências adotadas pela equipe de Manutenção. Entre elas, 23 são medidas orgânicas, aquelas que são estudadas e implantadas durante manutenções preventivas e corretivas.

Premium Shopping ALSHOP – Visa

A ALSHOP (Associação Brasileira dos Lojistas de Shopping) realizou a segunda edição do *Premium Shopping ALSHOP - Visa*, que reconhece os melhores projetos realizados pelas administrações de shoppings durante o último ano.

A INFRAERO recebeu homenagem especial na categoria “Empreendedorismo”, por implementar o melhor conceito de *aeroshopping* no Aeroporto Internacional de Salvador. Os projetos foram avaliados nos aspectos de resultados operacionais, inovação e criatividade. Além da homenagem especial, a premiação contou com outras três categorias. Renovação e Expansão, Inovação e Marketing. Segundo a associação, o shopping do Aeroporto de Salvador é a melhor aplicação do conceito *aeroshopping* no Brasil.

Prêmio Max Feffer de Design Gráfico

O trabalho gráfico desenvolvido para o Relatório Ambiental 2004-2005, em que a Empresa presta contas das ações desenvolvidas na área durante aquele exercício, recebeu o primeiro lugar no Prêmio Max Feffer de Design Gráfico, promovido pela Gráfica Suzano, na categoria Reciclato Corporativo.

O prêmio é um reconhecimento aos diretores de arte, designers, produtores gráficos e profissionais de criação de arte. O Relatório Ambiental é baseado em desenhos que remetem à relação da natureza com o ser humano, com as metrópoles e, conseqüentemente, com os aeroportos. O material foi impresso em papel reciclado.

Em consonância com as orientações do Governo Federal, a INFRAERO, como instrumento de implementação de políticas públicas, continuou a priorizar em 2005 a manutenção dos níveis de investimentos na infra-estrutura aeroportuária brasileira de forma a garantir as condições necessárias ao desenvolvimento sustentável do Brasil, tornando os aeroportos capacitados para suportar o crescimento das demandas decorrentes das ações de integração nacional e de fortalecimento do comércio exterior.

Em 2006, mantidas as projeções conservadoras de crescimento da economia consideradas no orçamento e com os novos valores da tarifa de embarque doméstico, os resultados da INFRAERO deverão ser suficientes para o atendimento de demandas adicionais de custeio voltadas à operacionalidade dos aeroportos, com a geração de lucro líquido e distribuição de resultados.

No que tange à expansão dos negócios da Empresa, planeja-se para 2006 a expansão do projeto da carga nacional para outros aeroportos e abrir espaço para novos investimentos neste setor.

Além da continuidade e da conclusão das obras em andamento em 2005, serão iniciados em 2006 os seguintes empreendimentos:

→ Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek/ Brasília - DF: construção do satélite sul, central de utilidades e prolongamento do viaduto de embarque;

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

→ Aeroporto Internacional de Boa Vista - RR: reforma e ampliação do terminal de passageiros, re-urbanização do acesso e edificações complementares;

→ Aeroporto Internacional Afonso Pena/Curitiba - PR: implantação de *taxiway* "A" até a cabeceira 15, implantação de nova *taxiway* ligando a pista 15/33 ao pátio de aeronaves, ampliação do pátio de aeronaves e prolongamento da pista de pouso 15/33;

→ Aeroporto Internacional Hercílio Luz/Florianópolis - SC: construção do novo terminal de passageiros, sistema viário externo, estacionamento de veículos e pátio de aeronaves;

→ Aeroporto Internacional Governador André Franco Montoro/Guarulhos - SP: construção do terceiro terminal de passageiros, pátio de aeronaves e edifício garagem;

→ Aeroporto de Jacarepaguá - RJ: reforma e adequação do terminal de passageiros atual;

→ Aeroporto Senador Petrônio Portella/Teresina -PI: reforma e ampliação do terminal de passageiros e pátio de aeronaves.

A Direção da Empresa pretende consolidar, em 2006, o processo de revisão das práticas de gestão até então adotadas, de modo a solidificar o tripé da sustentabilidade: práticas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas.

ANEXO: CRITÉRIOS PARA CÁLCULO DOS INDICADORES

- Margem Operacional
- Taxa de Realização das Despesas Operacionais
- Taxa de Crescimento da Receita Comercial
- Taxa de Crescimento da Receita de Prestação de Serviços de Logística de Carga
- Produtividade
- Taxa de Absenteísmo
- Consumo de Água
- Consumo de Energia Elétrica

INDICADOR

Margem operacional.

META CORPORATIVA

Margem Operacional igual ou superior a 16%.

META POR DEPENDÊNCIA

Conforme valores constantes da planilha de metas.

GESTOR

Superintendência de Controladoria – DFCT.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Margem Operacional (MO): é o indicador que mede a relação entre o lucro operacional e as receitas operacionais. Este indicador demonstra quantos centavos de lucro operacional temos para cada R\$ 1 de receita operacional, em termos percentuais representa a parcela da receita operacional que será lucro.

Receitas Operacionais (RO): são aquelas obtidas através das atividades principais da Empresa. Compõem-se das receitas de: Pouso e Permanência, Embarque, Comerciais, Armazenagem e Capatazia, Navegação Aérea e Outros Serviços.

Estas receitas compõem os seguintes grupos contábeis: 411 - Receitas Aeronáuticas, 412 - Receitas Comerciais, 41301 - Restituições e Cancelamentos de Receitas e a conta 415060014 - Taxa de Administração SUCOTAP.

Despesas Operacionais (DO): são aquelas necessárias à manutenção das atividades principais da Empresa e que engloba: remuneração, encargos, benefícios, materiais de consumo, serviços públicos e de terceiros, dentre outros.

Estas despesas compõem os seguintes grupos/contas contábeis: 31101 - Despesas de Pessoal, 31102 - Encargos Diretos com Pessoal (excluindo-se as contas: 311020152 - Incentivos Financeiros PDIN, 311020163 - Aviso Prévio PDIN, 311020174 - Indenização - 40% FGTS - PDIN), 31103 - Encargos Indiretos com Pessoal (excluindo-se as contas: 311030203 - PDIN - Programa de Assistência Médico Hospitalar, 311030214 - (-) PDIN - PAMHC - Participação do Trabalhador no Custo), 31104 - Material de Consumo, 31105 - Serviços Contratados e Locações, 31106 - Utilidades - Serviços Públicos e 31107 - Despesas Gerais.

Demais Receitas/Despesas Operacionais (DRDO): são as receitas / despesas financeiras e eventuais, depreciação, impostos e as despesas de provisão para devedores duvidosos e de indenizações trabalhistas e cíveis.

As Demais Receitas/Despesas Operacionais são aquelas que compõem os seguintes grupos contábeis de receitas ou despesas: 41302 - COFINS, 41303 - PASEP, 414 - Receitas Financeiras, 415 - Outras Receitas Operacionais (excluindo-se a conta 415060014 - Taxa de Administração do SUCOTAP), 416 - Anulação de Despesas do Exercício Anterior, 31113 - Impostos Taxas e Contribuições (excluindo-se a conta 311130026 - Contribuição Social), 31114 - Depreciações e Amortizações, 312 - Encargos Financeiras, 31401 - Devedores Duvidosos e 31403 - Indenizações Trabalhistas e Cíveis.

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Lucro Operacional (LO): é o resultado alcançado pela Empresa em relação às suas atividades empresariais recorrentes quais sejam: pouso e permanência de aeronaves, embarque de passageiros, navegação aérea, concessão de áreas, armazenagem e capatazia, exploração de serviços, além dos resultados financeiros e eventuais. O Lucro Operacional é resultado das Receitas Operacionais (RO) mais as Demais Receitas/Despesas Operacionais (DRDO) menos as Despesas Operacionais (DO).

2. METODOLOGIA

A margem operacional será definida para cada dependência com base na proposta Orçamentária 2005, e suas revisões, aprovada pela Diretoria Executiva. As metas dos Aeroportos devem ser desafiadoras, estabelecidas a partir de suas capacidades de realizações, considerando as orientações funcionais da Sede e das Superintendências Regionais, visando ao alcance da meta corporativa.

As Dependências deverão apresentar margem operacional igual ou superior as constantes na planilha de meta.

O acompanhamento será realizado por meio de relatório específico disponibilizado mensalmente pela Superintendência de Controladoria da Sede no *site* da infraero (<http://smartweb.infranet.gov.br>).

3. FÓRMULA

$$MO = (LO / RO) \times 100$$

Sendo:

MO – Margem Operacional;

LO – Lucro Operacional;

RO – Receita Operacional.

INDICADOR

Taxa de realização das despesas operacionais.

META CORPORATIVA

Despesas operacionais inferior ou igual a 100%.

META POR DEPENDÊNCIA

Conforme valores constantes da planilha de metas.

GESTOR

Superintendência de Controladoria – DFCT.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Despesas Operacionais (DO): são aquelas necessárias à manutenção das atividades principais da Empresa e que engloba: remuneração, encargos, benefícios, materiais de consumo, serviços públicos e de terceiros, dentre outros.

Estas despesas compõem os seguintes grupos/contas contábeis: 31101 - Despesas de Pessoal, 31102 - Encargos Diretos com Pessoal (excluindo-se as contas: 311020152 - Incentivos Financeiros PDIN, 311020163 - Aviso Prévio PDIN, 311020174 - Indenização - 40% FGTS - PDIN), 31103 - Encargos Indiretos com Pessoal (excluindo-se as contas: 311030203 - PDIN - Programa de Assistência Médico Hospitalar, 311030214 - (-) PDIN - PAMHC - Participação do Trabalhador no Custo), 31104 - Material de Consumo, 31105 - Serviços Contratados e Locações, 31106 - Utilidades - Serviços Públicos e 31107 - Despesas Gerais.

2. METODOLOGIA

A meta de despesas operacionais será definida para cada dependência com base na proposta Orçamentária 2005, e suas revisões, aprovada pela Diretoria Executiva. As metas dos Aeroportos devem ser desafiadoras, estabelecidas a partir de suas capacidades de realizações, considerando as Orientações Funcionais da Sede e das Superintendências Regionais, visando ao alcance da meta corporativa.

As Dependências deverão limitar as despesas operacionais aos valores constantes na planilha de meta, não extrapolando, desta forma, o orçamento aprovado para o exercício.

O acompanhamento será realizado por meio de relatório específico disponibilizado mensalmente pela Superintendência de Controladoria da Sede no *site* da infraero (<http://smartweb.infranet.gov.br>).

3. FÓRMULA

$$\text{TxDO} = (\text{DO}_{\text{Realizada}} / \text{DO}_{\text{Orçada}}) \times 100$$

Sendo:

TxDO – Taxa de Realização das Despesas Operacionais;

DO_{Realizada} – Despesas Operacionais Realizadas;

DO_{Orçada} – Despesas Operacionais Orçadas.

INDICADOR

Taxa de crescimento da receita comercial

META CORPORATIVA

Aumentar em 14,66% a receita comercial do exercício, em relação ao ano anterior.

META POR DEPENDÊNCIA

Conforme valores constantes da planilha de metas.

GESTOR

Superintendência de Relações Comerciais – DCRC.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Receitas comerciais: arrecadações obtidas com as concessões das áreas comerciais, instalações, equipamentos e facilidades aeroportuárias.

Taxa de aumento da receita comercial: crescimento da receita comercial do aeroporto em relação ao ano anterior. (Fórmula: Receita comercial arrecadada no aeroporto no ano de 2005, dividida pela receita comercial arrecadada no ano de 2004, menos 1 x 100).

Receita Comercial arrecadada no Aeroporto: correspondente a Receitas Faturadas deduzidas as restituições e cancelamentos, conforme tabela abaixo.

Meta corporativa: a taxa de aumento da receita comercial deve ser igual ou maior que 14,66%, para a Infraero corporativamente, incluindo-se as receitas dos GNA e da Sede.

A meta corporativa é orientativa. As metas a serem avaliadas são os valores a serem propostos pelas Dependências, após a adoção da “*Metodologia para Projeção das Receitas Comerciais*” e negociação com a Diretoria Comercial. A Planilha de Metas contém a meta corporativa.

A presente planilha de critérios compreende tanto a forma de mensuração do indicador (a qual permanece a mesma do ano anterior), quanto à metodologia para projeção da receita comercial e fixação da meta por dependência, buscando-se a padronização da gestão das atividades comerciais, bem como:

- a manutenção da massa contratual existente e sua respectiva receita, garantindo a atualização monetária;
- desenvolver, de maneira programada, novas oportunidades de negócio gerando crescimento real da receita;
- fomentar mudança comportamental na gestão dos negócios da empresa.

2. METODOLOGIA PARA ESTABELECIMENTO DA PROJEÇÃO DA RECEITA E FIXAÇÃO DA META

Passo 01: Identificar o comportamento das seguintes receitas:

1. Vida Vegetativa dos contratos existentes;
2. Licitações realizadas anteriormente ao ano das projeções e suas correspondentes receitas que influenciarão as receitas daquele ano;
3. Licitações que influenciarão as receitas no ano seguinte, porém sendo somente realizadas ao longo daquele ano;
4. Perda de receita, devido aos contratos encerrados, que irá influenciar o ano seguinte;
5. Fatos supervenientes que teriam influência **negativa** na composição das receitas do ano seguinte;
6. Fatos supervenientes que teriam influência **positiva** na composição das receitas do ano seguinte.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Passo 02: Consolidar as receitas projetadas, englobando o comportamento das receitas listadas acima:

1. Estabelecer o horizonte de recomposição da vida vegetativa dos contratos, considerando as perdas de receitas devido aos contratos encerrados;
2. Estabelecer o horizonte dos novos negócios a serem implementados no ano em questão.

Passo 03: Determinar o crescimento projetado da receita

1. Definir três cenários prováveis de crescimento da receita, com as várias premissas que levaram aos mesmos, a saber:
 - Pessimista – considera os resultados do cenário realista, porém também considera todos os fatos supervenientes que teriam influência **negativa** na composição das receitas do ano seguinte e a não consumação do IPCA previsto para o ano;
 - Realista – considera Vida Vegetativa dos contratos existentes; as licitações realizadas anteriormente ao ano das projeções e suas correspondentes receitas que influenciarão as receitas daquele ano; e as licitações que influenciarão as receitas no ano seguinte, porém sendo somente realizadas ao longo daquele ano;
 - Otimista – considera os resultados do cenário realista, mais a recuperação da perda de receita, devido aos contratos encerrados, que irão influenciar o ano seguinte, menos os fatos supervenientes que teriam influência **negativa** na composição das receitas e que tenham caráter irrevogável.

Será considerado como meta o Cenário Realista.

O acompanhamento deverá ser feito a partir da Realização Contábil, disponibilizado pela Diretoria Financeira para todos os Aeroportos, considerando as seguintes contas:

| | |
|-----------|--|
| 412010016 | COMERCIAIS - ARRENDAMENTO AGRÍCOLA |
| 412010027 | COMERCIAIS-ARREND.ÁREAS P/PUBLICID. |
| 412010038 | COMERCIAIS-ARREND.UTILIZAÇÃO ÁREAS |
| 412010049 | COMERCIAIS-COMBUS.AERON.PARTE VARIÁVEL |
| 412010050 | COMERCIAIS-CIAS TRANSPORTES AÉREOS |
| 412010061 | COMERCIAIS-ESTACIONAMENTO DE VEICUL |
| 412010072 | COMERCIAIS-LOCADORAS DE AUTÓMOVEIS |
| 412010083 | COMERCIAIS-LOJAS FRANCAS |
| 412010094 | COMERCIAIS-OUTRAS REC.COMERCIAIS |
| 412010107 | COMERCIAIS-REST.LANCHONETES BARES |
| 412010118 | COMERCIAIS-UTILIZ EQUIP.FACIL.SERVI |
| 412020010 | COMERCIAIS-TELEFONIA AEROPORTUÁRIA |
| 412020032 | OPER MANUT ADM ESTAÇÕES TERCEIROS |
| 412020043 | TELECOMUNICAÇÕES AERONAUTICAS |
| 412020054 | VEICULAÇÃO DE INFO DE NAVEG. AÉREA |

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

| | |
|-----------|--|
| 412020065 | ATENDIMENTO EXTRAORDINÁRIO A AERONAVES |
| 412020076 | INFORMAÇÕES METEOROLÓGICAS |
| 412030025 | METEOROLOGIA |
| 412030036 | TELEFONIA AEROPORTUÁRIA |
| 412040018 | ALUGUÉIS E MANUT EQUIP GERAIS |
| 412050045 | ESTACION VEICULOS EXPLORADO |
| 412030014 | PREVISÃO METEOROLÓGICA DE ROTAS |

| CANCELAMENTOS | |
|----------------------|--|
| 413010034 | ARRENDAMENTO DE ÁREAS |
| 413010089 | OUTRAS RECEITAS COMERCIAIS |
| 413010261 | PREÇOS ESPECÍFICOS |
| 413010283 | ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS - CONCESSÃO |
| 413010136 | TELECOMUNICAÇÕES |
| 413010147 | METEOROLOGIA |
| 413010158 | ALUGUÉIS E MANUT. EQUIPAMENTOS |
| 413010169 | OPER.MANUT. ADM. ESTAÇÕES TERCEIROS |
| 413010170 | TELECOMUNICAÇÕES AERONÁUTICAS |
| 413010181 | VEICULAÇÃO DE INFO. DE NAVEG.AÉREA |
| 413010192 | ATENDIMENTO EXTRAORDINÁRIO A AERONAVES |
| 413010205 | TELEFONIA AEROPORTUÁRIA |
| 413010272 | INFORMAÇÕES METEOROLÓGICAS |

3. FÓRMULA

Projeção da receita comercial

(Receita Comercial arrecadada no Aeroporto no ano anterior X IPCA para o ano posterior) + receita comercial projetada dos novos negócios = meta.

INDICADOR

Taxa de aumento da receita de prestação de serviços de logística de carga

META CORPORATIVA

Aumento de 10,46%.

META POR DEPENDÊNCIA

Conforme valores constantes da planilha de metas.

GESTOR

Superintendência de Logística de Carga – DCLC.

4. CONCEITOS BÁSICOS

Receita de Prestação de Serviços de Logística de Carga (Preço Específico): São arrecadações obtidas da remuneração dos serviços prestados e facilidades disponibilizadas aos usuários dos Terminais de Carga, tais como: Reetiquetagem, paletização/despaletização, repesagem, carregamento/descarregamento de aeronaves, aluguel de equipamentos/mão-de-obra, handling da carga doméstica, dentre outros. Não contempla a parcela destinada a ATAERO.

5. METODOLOGIA

A meta de aumento de Receita de Prestação de Serviços de Carga em 10,46%, nominal em relação ao ano de 2004. Para efeito de cumprimento da meta, foram eleitos os TECA dos seguintes Aeroportos: **SRPA** (SBPA e SBCT), **SRGR** (SBKP), **SRGL** (SBGL), **SRBR** (SBBR e SBGO), **SRRF** (SBRF), **SRSV** (SBSV), **SRMN** (SBEG) e **SRBE** (SBBE).

6. FÓRMULA

O acompanhamento deverá ser feito a partir da realização contábil, disponibilizado pela Diretoria Financeira para os aeroportos selecionados, considerando as seguintes contas: **Faturamento** (411080018 - DAPE FATURADA e 411080029 - DAPE A VISTA) e **Cancelamento** (413010249 -TECA-DAPE).

INDICADOR

Produtividade

META CORPORATIVA

R\$ 212,6 mil por colaborador orgânico.

META POR DEPENDÊNCIA

Conforme valores constantes da planilha de metas.

GESTOR

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Produtividade: capacidade de geração de riqueza em função do número de empregados expressa pelo indicador que mede a relação entre o total de receitas geradas no exercício e o número médio de empregados.

Receitas Totais: são aquelas geradas por todos os negócios da Empresa, como também as receitas destes decorrentes. Compõem-se das receitas de: Pouso e Permanência, Embarque, Comerciais, Armazenagem e Capatazia, Navegação Aérea, Outros Serviços, Financeiras e Eventuais.

Empregados: Efetivo orgânico.

2. METODOLOGIA

Mensalmente deverá ser feito o acompanhamento da receita total de cada dependência e do número médio de empregados orgânicos para apuração da produtividade.

Deverá ser acompanhada, também, a produtividade em relação ao efetivo orgânico e terceirizado (média).

3. FÓRMULA

$P = RT/NE$

Sendo:

PE: Produtividade

RT: Receita total

NE: Nº médio de empregados

INDICADOR

Taxa de Absenteísmo

META CORPORATIVA

Taxa de 1,7%.

META POR DEPENDÊNCIA

Taxa de 1,7% para Aeroportos e GNA.

GESTOR

Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Humanos – DARH.

1. CONCEITOS BÁSICOS

A taxa de absenteísmo revela a ausência do trabalho dos colaboradores da Infraero, com o intuito de propiciar ao Gestor, em cada área, informações que o ajudem no gerenciamento dos processos sob sua responsabilidade.

Também, propicia a oportunidade para minimizarmos as questões ocupacionais que possam estar gerando afastamento do trabalho, perda de tempo ou insatisfação dos colaboradores.

2. METODOLOGIA

O método adotado é o utilizado pelas principais empresas do país. O percentual adotado para meta é o reconhecido como sendo ideal para as empresas, segundo o Instituto Saratoga, que é 1,8%, correspondente a 4,2 faltas por empregado.

Serão consideradas para efeito de composição do índice as seguintes ausências:

- 2.1. Licença Médica Integral Doença não Ocupacional.
- 2.2. Licença Médica Integral Doença Ocupacional.
- 2.3. Licença Médica Acidentária (todos os períodos: matutino, vespertino e noturna).
- 2.4. Licença Médica Ocupacional (todos os períodos: matutino, vespertino e noturna).
- 2.5. Consulta/Exames Médicos.
- 2.6. Aborto.
- 2.7. Falta não remunerada.
- 2.8. Falda de Greve.
- 2.9. Greve Abonada.
- 2.10. Suspensão Disciplinar.
- 2.11. Abono Acompanhamento Dependente.
- 2.12. Abono Obtenção CTPS, CI e CR.
- 2.13. Alistamento Eleitoral.
- 2.14. Falta Abonada.
- 2.15. Convocação da Justiça.
- 2.16. Licença Casamento.
- 2.17. Licença Paternidade.
- 2.18. Doação de Sangue.
- 2.19. Licença Prêmio.
- 2.20. Alistamento Militar.

- 2.21. Licença Falecimento de Parentes.
- 2.22. Internação/Alta Médica.
- 2.23. Provas Escolares.
- 2.24. Exame Vestibular.
- 2.25. Participação Sindical.
- 2.26. Ausência motivo doença acidentária – detentor aposentadoria.
- 2.27. Ausência por motivo de doença – detentor aposentadoria.
- 2.28. Auxílio doença acidentário – INSS.
- 2.29. Auxílio doença Ocupacional – INSS.
- 2.30. Auxílio doença – INSS.
- 2.31. Auxílio doença – INSS sem carência.
- 2.32. Convocação da Justiça Eleitoral.
- 2.33. Licença médica acidentária.

Obs.: deverá ser considerado somente os primeiros 15(quinze) dias dos afastamentos, quando o empregado for afastado pelo INSS.

3. FÓRMULA

$$TA = OC / (EF \times 22 \times n) \times 100$$

Sendo:

TA = Taxa de absenteísmo.

OC = Quantidade Total de Ocorrências funcionais relacionadas aos empregados.

EF = Efetivo médio do período.

n = quantidade de meses do período em análise (máximo 11 meses).

22 = corresponde à média de dias efetivamente trabalhados no mês.

INDICADOR

Consumo de água

META CORPORATIVA

29,82 l/pax.

META POR DEPENDÊNCIA

Para cada dependência haverá duas possibilidades:

- Caso tenha cumprido a meta de 2004, o valor para 2005 é igual ao resultado atingido em 2004;
- Caso não tenha cumprido a meta de 2004, o valor para 2005 é igual à meta almejada em 2004.

GESTOR

Superintendência de Meio Ambiente e Energia – DEMB.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Consumo de água: valor, em litros, lido de hidrômetros instalados no aeroporto, considerando todo o volume de água, provindo tanto da concessionária local, quanto de fonte do próprio aeroporto.

Consumo *per capita*: valor obtido da equação que relaciona o volume de água consumido por passageiros e população que circula no aeroporto.

2. METODOLOGIA

- Mensalmente, as regionais enviam relatórios com os valores obtidos pelas dependências dos seguintes parâmetros:
 - Consumo de água, em litros;
 - População do aeroporto;
 - Movimento de passageiros.
- Com base nos parâmetros, são calculados os indicadores para cada dependência, pela equação constante no item 3.
-
- Ao final do período, são compilados os indicadores anuais para cada dependência, e o corporativo, baseado nas somas dos parâmetros. Há a verificação do cumprimento das metas, e são recebidas justificativas caso haja o não cumprimento. A aceitação das justificativas pode ocorrer, caso na dependência tenha sido verificado:
 - Expansão da infra-estrutura;
 - Expansões nas atividades operacionais;
 - Expansões nas atividades comerciais;
 - Obras.
- É elaborado então um relatório com os resultados finais dos cumprimentos de metas, e encaminhado ao PRPG.

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

3. FÓRMULA

$$\bar{C}_{H_2O} = \frac{V_{Hidr}}{Pax + Pop \times 365}$$

Sendo:

\bar{C}_{H_2O} é o consumo de água per capita;

V_{Hidr} é o consumo de água, em litros;

Pax é o número de passageiros anual; e

Pop é a população média anual.

INDICADOR

Consumo de energia

META CORPORATIVA

2,65 kWh/pax.

META POR DEPENDÊNCIA

Para cada dependência haverá duas possibilidades:

- Caso tenha cumprido a meta de 2004, o valor para 2005 é igual ao resultado atingido em 2004;
- Caso não tenha cumprido a meta de 2004, o valor para 2005 é igual à meta almejada em 2004.

GESTOR

Superintendência de Meio Ambiente e Energia – DEMB.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Consumo de energia: soma dos valores, em kWh, lido das várias contas de energia do aeroporto.

Consumo *per capita*: valor obtido da equação que relaciona a energia consumida por passageiros, carga e população que circula no aeroporto.

2. METODOLOGIA

- Mensalmente, as regionais enviam relatórios com os valores obtidos pelas dependências dos seguintes parâmetros:
 - Consumo de energia elétrica, em kWh;
 - População do aeroporto;
 - Movimento de passageiros;
 - Carga transportada, em kg.
- Com base nos parâmetros, são calculados os indicadores para cada dependência, pela equação constante no item 3.
- Ao final do período, são compilados os indicadores anuais para cada dependência, e o corporativo, baseado nas somas dos parâmetros. Há a verificação do cumprimento das metas, e são recebidas justificativas caso haja o não cumprimento. A aceitação das justificativas pode ocorrer, caso na dependência tenha sido verificado:
 - Expansão da infra-estrutura;
 - Expansões nas atividades operacionais;
 - Expansões nas atividades comerciais;
 - Obras.
- É elaborado então um relatório com os resultados finais dos cumprimentos de metas, e encaminhado ao PRPG.

3. FÓRMULA

$$\bar{C}_{En} = \frac{En}{Pax + Pop \times 365 + \frac{Cg}{100}}$$

Sendo:

- \bar{C}_{En} é o consumo de energia per capita;
- En é a energia consumida, em kWh;
- Cg é a carga, em kg;
- Pax é o número de passageiros anual; e
- Pop é a população média anual.